**Capitulo1**

*Abril de 1996.*

Magrelo quase anêmico com olhos fundo de garrafa e super introvertido, esse garoto de sete anos era eu, o pequeno Gui como meu tio sempre me chamou, mesmo depois de adulto este apelido permaneceu no vocabulário do meu tio Zeca, um tio que foi mais que um pai para mim.

Era hora do recreio e como sempre eu estava esperando meus dois únicos amigos, Christian e Mayra, o bom da infância é a inocência, ninguém te julga pela sua aparência ou pelo seu status social e como estudávamos na mesma escola primária, dávamos a falsa impressão de sermos iguais aos olhos do mundo.

Mayra era a mais extrovertida do nosso trio, ruiva com cabelos até as costas pequenas sardas que sempre achei fascinante nela e pele clara como a neve e olhos cor de mel, chegava sempre sorrindo e dizia que o recreio sempre fora a melhor hora do dia, pois era o único horário da escola em que não precisávamos estudar, vale ressaltar que isso mudou quando crescemos, meu amor pela ciência de modo quase que inexplicável conquistou também meus dois melhores amigos.

Christian por sua vez era o mais apto a ser popular e bem sucedido fora do mundo acadêmico, mas com um gênio misterioso se mudou recentemente para São Paulo e de alguma maneira viu em mim e na Mayra uma dupla que poderia adotar como amigos, ele tinha olhos azuis cabelo negro e pele clara, apesar de ter só sete anos poderia se dizer que seria facilmente um modelo se quisesse.

Podia facilmente dizer que era um menino de sorte, tinha amigos que me fazia ter uma vida social mais que necessário, que me aceitavam como eu era tinha minha mãe que me amou incondicionalmente, um tio que supriu todas as minhas necessidades paternais e minha avó que era como todas as avós me tendo mais como filho do que como neto.

Minha mãe Catarina engravidou muito cedo do namorado que eu só conhecia como Billy, assim que ele soube que a namorada estava grávida sumiu no mundo, nunca souberam o real paradeiro ou destino dele, meu tio sendo irmão mais velho da minha mãe o apoio em todo momento e desde que eu nasci me tratou como filho, podia dizer que tinha uma família perfeita, mesmo sem conhecer meu pai biológico, exatamente, tinha uma família perfeita.

Eu, Christian e Mayra estávamos conversando e rindo felizes quando a inspetora se aproximou de mim.

– Guilherme, seu tio veio te buscar? – Disse ela seriamente, eu sem entender me levantei afinal ainda tínhamos aula até meio dia e ainda era dez e quinze, a acompanhei sem saber o porque, meus amigos me olharam tão confusos como eu.

– O que aconteceu dona Geralda? – Perguntei para a mulher alta, gorda, com o cabelo grisalho duro e com expressão séria que sempre parecia ser da mal humor, ela não me respondeu.

Ao chegar à recepção encontrei meu tio com os olhos cheio de lagrimas, ao me abraçar senti ele chorando silenciosamente, a única vez que vi meu tio Zeca chorando foi quando o amigo de infância dele Julio morreu vitima de bala perdida em um tiroteio no centro da cidade.

– O que aconteceu tio? – Perguntei começando ficar preocupado.

– Eu te conto no caminho pequeno Gui. – Disse se levantando, então o acompanhei até a saída da escola e entrei no carro junto com ele. – Guilherme, a sua mãe sofreu um acidente e está em estado grave no hospital. – Disse meu tio com a voz embargada, nunca me esqueci daquele dia, o pior de toda a minha vida.

\*\*\*

Chegamos ao hospital e minha avó estava no quarto junto com ela, aparentemente ela estava só com um corte na testa, mas o problema era interno, ela bateu de frente com um caminhão e o impacto da batida fez surgir uma hemorragia interna no intestino, os médicos depois de analisar o caso disse que só um milagre para salvar ela, minha mãe estava morrendo e ela queria se despedir de mim, quando ela me viu deu um leve sorriso, isso fez meus olhos encherem de lágrimas, me aproximei dela chorando silenciosamente.

– Meu pequeno príncipe não chora, mamãe vai precisar ir embora, mas sua avó Ane e seu tio Zeca cuidarão muito bem de você, sou muito grata a Deus por me permitir ser mãe de um garoto tão extraordinário como você, quero que seja forte e sempre obedeça seu tio e sua avó, tenho certeza de que você fará grandes coisas e que quando encontrar situações difíceis saberá tomar a decisão certa para o bem de todos, mamãe te ama e sempre te amará. – Ela estava com a voz fraca então ficou em silencio e fechou os olhos, perder minha mãe foi extremamente doloroso, mas nem isso foi capaz de me preparar para o que estava por vir.